

## RESENHA

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Aula de português: parâmetros e perspectivas*. Belo Horizonte: FALE/ Faculdade de Letras da UFMG, 2013.

Lorena Bolsanello de CARVALHO<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Linguística textual; Língua Portuguesa; ensino.

**Keywords:** Textual Linguistics; Portuguese Language; teaching.

As teorias da Linguística da Enunciação e as pesquisas universitárias relacionadas ao texto e ao discurso geraram um novo olhar para o fenômeno linguístico e, conseqüentemente, novas propostas para o ensino de língua materna. Entretanto, para alguns professores acostumados à tradição escolar voltada para o estudo da nomenclatura gramatical e a imitação de textos literários clássicos, as novas orientações para as aulas de português resultantes das pesquisas científicas sobre enunciação, texto e discurso contrastam com sua prática diária, o que gera dúvidas e hesitações. Os questionamentos dos professores aumentam quando surgem documentos governamentais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, que incentivam o ensino de português baseado na interação e percebem o texto como unidade de ensino fundamental da aula de Língua Portuguesa.

Nesse contexto, o livro **Aula de português: parâmetros e perspectivas**, escrito por Regina Lúcia Perét Dell'Isola, é capaz de esclarecer várias inquietações dos professores em relação às novas propostas de ensino do português, apresentando-lhes questões teóricas importantes, além de sugestões de atividades que possibilitam o desenvolvimento de variadas competências linguísticas por parte do estudante. O livro realiza essas funções por meio do incentivo à pesquisa e à reflexão crítica e pela problematização de conceitos apresentados.

Esse livro foi escrito para a **Coleção Proleitura**, voltada para o curso de "Especialização em Língua Portuguesa: Ensino de Leitura e Produção de Textos", promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais. O curso – assim como o livro – possui como público-alvo professores da Educação Básica que buscam aperfeiçoamento teórico e prático, e que estejam preocupados com a formação linguística e

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro-RJ. Correio Eletrônico: lorennabolsanello@gmail.com.

cidadã de seus alunos.

Regina Dell'Isola é professora associada da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui Pós-Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso pela Universidade Federal de Pernambuco, Doutorado em Estudos Linguísticos e Mestrado em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Minas Gerais. Escreveu títulos que são referência para a área de Linguística Textual, como: "Retextualização de gêneros escritos" (Lucerna, 2007), "O sentido das palavras na interação leitor-texto" (UFMG, 2005) e "Leitura, inferências e contexto sociocultural" (Formato, 2001).

Percebendo como função da escola a formação linguística de estudantes para que possam exercer sua cidadania conscientemente, **Aula de português: parâmetros e perspectivas** utiliza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como documento de referência para a elaboração de currículos escolares e de planos de aula. Como teorias científicas que possam embasar a metodologia e a noção de linguagem utilizada no ensino de português, o livro opera com conceitos da *Linguística Aplicada* e da *Linguística do Texto e do Discurso*.

O livro é composto por uma introdução, quatro capítulos e uma conclusão, além do prefácio escrito pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria da Graça Costa Val para a coleção. Na introdução, a autora apresenta a proposta do livro, que é a de discutir metas e objetivos para o ensino de língua portuguesa, pautando-se nos documentos oficiais e na busca de uma implementação de um ensino de línguas que vise auxiliar o estudante a agir linguisticamente (compreendendo e produzindo textos) em variadas situações do cotidiano nas modalidades oral e escrita da língua. Uma problemática é colocada ao início do livro: a autorreflexão de quem é a figura do professor e do que sabe. Para a autora, o constante questionamento perante saberes cristalizados permite ao profissional de sala de aula preocupar-se constantemente com a sua formação, elemento fundamental para uma prática docente instigante.

O primeiro capítulo do livro, "Ensinar língua portuguesa: percorrendo novas trilhas", aborda a questão do ensino de língua, sob as novas orientações trazidas pelos Estudos do Texto e do Discurso e pelos PCN. Para tanto, a autora faz uma breve retrospectiva histórica a respeito da evolução do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, desde que esta passa a ser objeto obrigatório de ensino no país. É possível, a

partir da leitura do texto, perceber como o objetivo central das aulas de português modificou-se com o tempo, passando do ensino sistemático de nomenclaturas e modelos literários para o desenvolvimento de competências interacionais de fala, escuta, leitura e escrita. Tais informações são importantes para que o professor conheça a história da sua disciplina de ensino, avaliando a progressão da metodologia e dos manuais escolares disponíveis. A autora passa, em sua exposição, pelas antologias e pelas gramáticas, até chegar aos manuais de ensino de língua portuguesa atuais, enfatizando a importância da escolha dos materiais didáticos para a atuação em sala.

Não há dúvida de que para ministrarem suas aulas de Português, os professores necessitam de materiais e recursos didáticos de apoio à sua atuação docente. Nesse contexto, é importante a coerência na seleção desses materiais que constituirão um referencial didático-pedagógico a serviço do aprimoramento das habilidades necessárias para que o aluno interaja em diversas situações comunicativas (p. 21).

No final da retrospectiva, são apresentadas a proposta e a concepção de língua apontadas pelos PCN, assim como as implicações pedagógicas decorrentes desse material. Para que o professor de língua portuguesa compreenda o que se espera do seu papel no processo de aprendizagem do estudante, é necessário que conheça os parâmetros de ensino nacionais. Para análise do professor, há algumas propostas de reflexão no capítulo, bem como alguns excertos dos documentos oficiais.

No capítulo 2, "A abordagem sociointerativa do ensino de Língua Portuguesa", a autora apresenta conceitos básicos importantes para o conhecimento do professor ao formular suas aulas. Nessa seção do livro, o professor será capaz de refletir sobre conceitos como o de língua e linguagem, letramento e texto, discurso e gêneros textuais. Esses conceitos são relevantes, pois subjazem à abordagem sociointerativa de língua proposta pelos documentos oficiais. Para ensinar Português, é necessário que o professor tenha conhecimento da concepção de língua que utiliza em suas aulas, sendo capaz, assim, de pensar criticamente sobre a metodologia que utiliza. Muitos professores, no entanto, ainda não têm o conhecimento do que sejam alguns desses elementos. Abordados com uma linguagem acessível, sem diminuir a qualidade da exposição do conteúdo, a autora permite aos professores

o acesso a conhecimentos essenciais para sua prática.

Grande parte do que se faz em sala de aula no trato da língua depende da noção de língua que se tenha. Este aspecto é central e vem em geral desleixado ou tacitamente subentendido na maioria dos manuais de língua. (...) Aprender uma língua é aprender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (p. 43).

O capítulo três, "O processo de leitura: a compreensão auditiva e visual", explora a questão do ensino de leitura. Vários são os tópicos que integram esse capítulo, dentre eles "A avaliação da compreensão textual". Essa parte da obra busca esclarecer que habilidades podem ser avaliadas em sala de aula em relação à leitura. Assim, a autora expressa a necessidade de não se avaliar somente uma leitura da superfície do texto e de elementos facilmente recobrados, mas também as inferências compreendidas pelo leitor no processo de interpretação textual.

É consenso que a leitura é atividade de geração de sentidos. A compreensão pode ser considerada como base da leitura. A psicologia cognitiva concebe que um interlocutor que se encontra em interação com um discurso escrito reconstrói o sentido do texto, ou seja, compreende o que lê levando em conta seu conhecimento prévio ou informações não visuais. Assim, compreender implica derivar alguma forma de significado e relacioná-lo a outras experiências ou ideias; parafrasear; abstrair conteúdos; responder questões sobre o material escrito; ou criticar um texto (p.80).

Em um período histórico repleto de textos visuais e multimodais, a autora também apresenta para discussão a leitura do verbal e a leitura do não-verbal, assunto fundamental para que o professor possa utilizar textos como tirinhas e charges em sala. Para a autora, "o trabalho com a leitura de textos multimodais é inevitável e bastante eficaz, pois promove letramentos desejáveis" (p. 100).

No capítulo 4, "A produção textual: a fala e a escrita", a autora explora o conceito de produção textual a partir da noção de textualidade e do processo de textualização. É interessante perceber que a autora não apresenta a tarefa de produção de textos na escola como exclusiva à modalidade escrita da língua. Conceber a produção textual como possível em meio sonoro ou meio gráfico é avançar nas pesquisas científicas que, em uma sociedade grafocêntrica, tendem a expressar

a supremacia da escrita sobre a fala, realidade recentemente apontada como contestável. Muitas escolas abordam sistematicamente apenas a produção de textos escritos, esquecendo a fala como modalidade extremamente importante para a vida cidadã. O livro traz, portanto, a questão da produção de texto para reflexão docente, e aponta a fala e a escrita como modalidades que precisam ser ensinadas em sala de aula. O ensino da produção textual oral e escrita é assunto importante para reflexão do professor de português.

Na conclusão, a autora aponta e remonta a questão apresentada no início de seu livro sobre a identidade do professor de Português, que precisa refletir constantemente sobre o seu trabalho. Repensar a prática de ensino é fundamental para formar alunos que ativem em suas interações conhecimentos linguísticos variados e consistentes.

Todas as partes do livro são ilustradas com exemplos de textos e de atividades que fazem refletir sobre os conceitos e sobre as indagações apresentadas. O professor-aprendiz precisa estar disposto a fazer um mergulho na leitura com vontade de analisar propostas e pensar em suas próprias práticas a partir do que é exposto. Não é objetivo do livro contemplar todas as questões relativas ao ensino sociointerativo de língua. O livro busca iniciar um debate com os professores sobre a (re) estruturação do papel do professor de português.

O livro apresentado é, portanto, altamente recomendável para quem busca refletir sobre o *fazer* do professor de português. Conceitos fundamentais para a prática docente são apresentados e problematizados para que o professor possa pensar e (re)organizar suas metodologias e conhecimentos. Minimizar as aflições causadas pelo embate entre o ensino tradicional de língua portuguesa e as orientações didáticas atuais é um dos efeitos resultantes da leitura reflexiva dessa relevante obra sobre o ensino de português.

Recebido em: 07 de abril de 2015.

Aceito em: 16 de abril de 2016.